

Sistema planejado na União Soviética: lições históricas e visão atual

Irina Mikhailova

Universidade Federal de Santa Maria

irinaufsm@gmail.com

Resumo

Os objetivos principais deste trabalho foram analisar o sistema planejado na União Soviética, seguir a sua evolução desde a origem até a desmontagem e apresentar as visões alternativas sobre determinantes desse processo. A hipótese do trabalho gira em torno do argumento de que o colapso da URSS não deveu às desvantagens inerentes do próprio sistema planejado e de que as falhas do funcionamento deste sistema advieram da excessiva politização do processo de planejamento socialista e das tentativas fracassadas de reformas. Procurou-se também revelar, baseando-se nas próprias fontes russas, o tipo de economia ao qual a Rússia chegou vinte anos após o fim do sistema planejado, e como a sua população avaliou as mudanças ocorridas no período pós-soviético.

Palavras-chave: Economia planejada; União Soviética, Rússia

Abstract

The main objectives of this study were to analyze the Soviet Union planned system, to follow its evolution from the origin to the dismount and to present the alternative views on the determinants of this process. The hypothesis of this work consists in the argument that the Soviet Union collapse did not occurred due to the inherent disadvantages of the planned system and the planned system failure was caused by the excessive politicization of the socialist planning and by the failed attempts of its reforms. Based on the Russian sources, we also tried to reveal to what kind of the economy the Russia arrived twenty years after the planned system end, and how its population evaluated the post-soviet transformations.

Key words: Planned economy; Soviet Union; Russia

GEL classification: P21; N14; N94

Área ANPEC: área 2 – História Econômica

1. Introdução

No ano de 2011, completaram-se 90 anos desde o início do sistema planejado na União Soviética (URSS) e a fundação do GOSPLAN (Comitê Estatal do Planejamento da União), o órgão central que coordenava todo o processo da planificação na URSS e garantia o funcionamento da economia socialista. Experiências da planificação soviética foram pioneiras na história econômica e tornaram-se únicas. Posteriormente, elas foram aproveitadas por outros países socialistas e, em certa medida, por alguns países capitalistas. Alguns mecanismos da economia planejada continuam demonstrando a sua eficiência. Por exemplo, planejamento econômico na China, atualmente, abrange elementos do período-base de 5 anos de tal forma que, na época, foi proposta pelo GOSPLAN.

No mesmo ano de 2011, em dezembro, completaram-se 20 anos desde a desintegração da União Soviética em quinze Estados independentes, entre os quais a Rússia ficou a sua herdeira principal. O colapso da União Soviética finalizou a desmontagem do sistema da economia centralmente planejada e controlada pelo Estado. Durante sete décadas soviéticas o sistema planejado percorreu o caminho que vai da sua formação original acompanhada pela forte luta política, passando por reformas econômicas, inclusive pela tentativa fracassada de *Perestroika*, até a sua desmontagem. A rápida desmontagem do sistema planejado, na ausência de instrumentos de mercado, levou ao caos na economia e à crise transformacional profunda da década de 1990.

Reconhece-se que a história da economia planejada merece maiores reflexões e análises do ponto de vista contemporâneo. Na última década, no meio acadêmico do espaço pós-soviético acaloraram-se debates em torno da importância de planificação econômica. Após a desabilitação de mecanismos de planificação e seu desprezo total no período da década de 1990, vem crescendo a consciência de que instrumentos de plano e de mercado podem atuar conjuntamente na economia. Opina-se que “[...] a negação da planificação da economia levou o país a uma armadilha econômica [...] precisa-se repensar e levar em conta a experiência soviética na planificação econômica” (FELDBLUM, 2001, p.5, tradução nossa).

Os objetivos principais deste trabalho foram analisar o sistema planejado na União Soviética, seguir a sua evolução desde a origem até a desmontagem e apresentar as visões alternativas sobre determinantes desse processo. A hipótese do trabalho gira em torno do argumento de que o colapso da URSS não deveu às desvantagens inerentes do próprio sistema planejado e de que as falhas do funcionamento deste sistema advieram da excessiva politização do processo de planificação socialista e das tentativas fracassadas de reformas. Procurou-se também revelar, baseando-se nas próprias fontes russas, o tipo de economia ao qual a Rússia chegou vinte anos após o fim do sistema planejado, e como a sua população avaliou as mudanças ocorridas no período pós-soviético.

O corpo do presente trabalho compõe-se, além desta introdução, de três seções. A primeira destas volta-se à análise do período inicial do sistema planejado. Na seção subsequente, buscar-se-á revelar tendências e compreender reformas da economia planejada desde a década de 1950 até a fim da URSS. Na seção 4, apresentam-se brevemente visões contemporâneas sobre o sistema econômico na Rússia e avaliações subjetivas (percepções da população russa) dos resultados de transformações

econômicas ao longo do período de vinte anos sem economia planificada. Ao final, apresenta-se uma conclusão.

2. Origem e fundação do sistema planificado na União Soviética

A Rússia após a vitória da revolução socialista, em 1917, passou inicialmente por período chamado “comunismo de guerra” do controle rígido estatal e da plena mobilização de recursos durante a guerra civil. No final da guerra civil economia russa estava praticamente acabada: no início da década 1920, em comparação do ano 1913 (pouco antes da I Guerra Mundial), a produção industrial caiu em 80%, a produção agrícola diminuiu em 40 %, muitas empresas pararam de funcionar, infraestrutura produtiva e social foi destruída, expropriação forçada de produção agropecuária levou a pauperização da população rural (BAYER, 2011, p.1).

Nessas condições, o governo da Rússia Soviética¹ começou a construir o sistema de planificação diretiva e centralizada como forma de gestão e de funcionamento da economia socialista. Na década de 1920, muitos profissionais formados na Rússia czarista foram chamados para elaborar o sistema de planificação que nunca antes foi experimentado no mundo em nível do Estado. Entre eles merece destaque o cientista Nikolai Kondratiev que ficou mundialmente reconhecido pela sua teoria de *Kondratiev waves* (Ondas de Kondratiev). Segundo esta, existem grandes ciclos econômicos (ondas) com duração de 50-60 anos provocados principalmente por inovações tecnológicas.² Em 1920, Kondratiev fundou e encabeçou o Instituto de Conjuntura em Moscou - a primeira fundação científica da área socioeconômica na Rússia Soviética.

O primeiro plano elaborado, em 1920, foi o Plano GOELRO (Plano Estatal da Eletrificação da Rússia). O Plano garantiu o monopólio estatal sobre a produção e o fornecimento de energia e previu o crescimento acelerado do setor energético, entre as outras diretrizes principais. Em 1921, em primeira vez na história, foi fundado o órgão estatal da planificação, o GOSPLAN. Também foram criados Comitês de planejamento, subordinados ao GOSPLAN, em níveis mais baixos: OBLPAN (comitê de *oblast* – unidade administrativa) e RAYPLAN (comitê de *rayon* – distrito administrativo de *oblast*). O GOSPLAN funcionava durante todo o período soviético como o principal coordenador do funcionamento da economia centralmente planificada. A elaboração da base metodológica da planificação socialista demorou alguns anos. Em 1926, na resolução do I Congresso Nacional dos comitês de planejamento foi aprovada estrutura do sistema de planos e inter-relacionamentos entre eles. Elemento principal do sistema passou a ser Plano Quinquenal. Foram também determinados os princípios da elaboração de planos. Declarou-se o caráter diretivo de planificação, ou seja, a obrigação de cumprir planos por todas as empresas. O primeiro Plano Quinquenal foi elaborado para o período de 1928-1932.³

No entanto, já em 1921, para retirar a economia do caos pós-revolucionário e o da guerra civil, necessitaram-se medidas urgentes. Decidiu-se voltar temporariamente e

¹ A própria União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (União Soviética, URSS) foi fundada mais tarde, em dezembro de 1922.

² Sobre contribuições de Kondratiev pode ver BARNETT, 1998.

³ Descrição mais detalhada do I Plano Quinquenal pode-se ver em KURNOSOV, 2010, p.p. 113-117.

parcialmente aos mecanismos da economia de mercado, permitindo a atividade de empresas privadas em setores secundários e liberalizando o setor do comércio, entre outras medidas. Esta política ficou conhecida como NEP (Nova Política Econômica). O teórico e ideólogo principal da NEP foi Kondratiev. Ele e seus proponentes defenderam a ideia da economia mista, ou seja, de que instrumentos da planificação centralizada e os de mercado poderiam ser utilizados juntos na economia. A política da NEP permitiu reanimar a economia em poucos anos. Conforme algumas estimativas, no período da NEP, a economia cresceu em média 18% por ano (BAYER, 2011, p.2).

No decorrer da elaboração do I Plano Quinquenal, houve grande discussão entre duas correntes contraditórias na economia socialista emergente. Defensores da primeira corrente, a qual Kondratiev também pertenceu, chamaram-se “genéticos”. Eles pensavam que diretrizes dos planos devem basear na análise das tendências existentes na economia, levar em conta disponibilidade de recursos e conjuntura real econômica. A esta corrente pertenceram, em geral, especialistas da elite profissional e intelectual da Rússia czarista, os quais não eram, na maioria, membros do Partido Comunista.

A segunda corrente defendeu a abordagem teleológica, e seus proponentes chamaram-se “teleólogos”. Eles consideravam a formulação de objetivos e a elaboração das metas de desenvolvimento como a etapa mais importante da planificação. Para o cumprimento das metas, devem ser buscados recursos necessários, alterada conjuntura econômica e formadas novas tendências. Sendo assim, o plano basear-se-ia mais nas diretrizes centrais do que nas previsões científicas. Os proponentes da segunda corrente foram, na maioria, membros do Partido Comunista e aqueles economistas que prefeririam seguir pela linha geral do Partido (ver KARR, 1990; KURNOSOV, 2010).

No final das contas, a corrente teleológica venceu, o que implicou a prioridade de fatores políticos sobre fatores socioeconômicos. A partir daí, formou-se a grande crença de que

[...] a econômica soviética pode crescer num ritmo impossível para a economia capitalista. Planificação não deve levar em conta o passado. Devem-se ser colocadas grandes metas e procurados meios para seu cumprimento (BRUTSKUS, 1995, p.125, tradução nossa).

No início do período do I Plano Quinquenal, a política da NEP foi revogada como contraditória às ideias socialistas. Os proponentes da NEP e defensores da corrente “genética” foram reprimidos. O próprio Kondratiev foi dispensado do Instituto de Conjuntura, em 1928, preso, em 1930 e executado, em 1938, por ordem de Stalin. Muitos profissionais, os quais poderiam contribuir para o desenvolvimento científico da teoria da planificação, compartilharam o destino trágico de Kondratiev. Como resultado disso, o processo de planificação centralizada, desde o seu início, submeteu-se à esfera ideológica, tornando-se dependente das decisões políticas, às vezes voluntaristas e não profissionais. Em certa medida, a ideologização e a politização excessiva da planificação econômica predeterminaram várias desproporções no desenvolvimento socioeconômico em todo o período soviético.

A partir do I Plano Quinquenal, a história da economia soviética vinha-se apresentando como a dos períodos quinquenais consecutivos, contando, no total, com doze períodos (com uma única exceção, quando se tentou, em 1959, pela iniciativa de Khrushchev, mudar o período base planejado de 5 para 7 anos). Para os soviéticos, surgiu o slogan permanente: nossos planos são a lei, cumprir o plano é o nosso dever, “sobrecumprir” (*overfulfil*) o plano é uma honra.

I Plano Quinquenal objetivou industrialização forçada e definiu a prioridade da indústria pesada sobre outros setores da economia. Plano foi “sobrecumprido”, ou seja, cumprido em menos de 5 anos. Metas principais, previstas nas diretrizes do plano,

foram atingidos em 4 anos. A construção da base industrial do socialismo continuou no decorrer do II Plano Quinquenal para o período de 1933-1937, o qual também foi bem sucedido. Conforme avaliação do Centro de Pesquisa sobre a União Soviética da Universidade de Melbourne, a qual pode ser considerada alternativa à estatística soviética, no período de 1928-1940, a indústria da URSS apresentava taxas incríveis de crescimento, em torno de 16% por ano (WHEATCROFF et al., 1986, p. 274).

Como resultado principal de dois primeiros planos quinquenais foi a formação da base material do socialismo. Em 1936, o XVIII Congresso do Partido Comunista da URSS, nomeado *Congresso dos Vencedores*, declarou a finalização, em princípio, da construção do socialismo. Naquele momento, a participação do setor estatal na produção total e, também, na capacidade produtiva total ampliou até 99%. Para comparar, os mesmos indicadores, no ano de 1924, contavam só por volta de 35% (ABALKHIN, 1978, p.3). No entanto, para tal sucesso da economia, os esforços e sacrifícios da população foram grandes. Concorde-se com H. Magdoff, que, numa entrevista, afirmou o seguinte:

Para cumpri-lo [o plano] requeria-se, em um sentido, uma militarização da economia. A militarização pode ser uma grande palavra, mas a mobilização econômica tomou a forma de uma economia de guerra. Diretores fortes, pressionando as pessoas ao extremo, perseguindo aqueles que não produzissem por várias razões [...]. Da mesma forma, os agricultores foram forçados à coletivização (MONTHLY REVIEW, 2002, p.2).

A verdadeira militarização da economia deu início a partir do III Plano Quinquenal para o período de 1938-1943. Este plano indicou a prioridade de indústria bélica sobre outros setores da economia. Nos anos 1938 -1940, as taxas médias anuais de produção industrial foram 13%, e as mesmas taxas do setor bélico foram três vezes mais altas, ou seja, 39% por ano. Sendo assim, no início de ano 1941, a participação da indústria bélica na indústria total soviética chegou a 45% (SHEPOVA, 2011, p.103). O processo de construção socialista e de execução do III Plano Quinquenal foi atropelado, em 22 de junho de 1941, pelo início da Grande Guerra Patriótica (o nome pelo qual ficou conhecida a participação da União Soviética, de 1941 a 1945, na II Guerra Mundial) quando a economia soviética se dirigiu totalmente para o caminho militar.

Após a Guerra, o planejamento diretivo, que foi também interrompido, recebeu continuação. As diretrizes do IV Plano Quinquenal (1946-1950) objetivaram a rápida recuperação da economia pós-guerra. Depois dos períodos da militarização forçada pré-guerra, da II Guerra Mundial e da restauração dos prejuízos enormes no período pós-guerra, ou seja, a partir da década de 1950, a economia soviética poderia voltar-se prioritariamente para os objetivos de desenvolvimento socioeconômico junto à corrida competitiva com o mundo capitalista. Essa intenção de atingir e ultrapassar países capitalistas expressou-se no termo cunhado como “desenvolvimento de *catch-up*”.

3. Evolução do sistema planificada soviética e sua desmontagem no período de 1950 a 1991

No período de 1950 ao início da década de 1990, a economia socialista percorreu o caminho que vai do crescimento acelerado à estagnação, da maturidade do sistema planificado até a sua desmontagem. A década de 1950 representou o período da culminação econômica: a economia demonstrou o melhor desempenho e o mais rápido crescimento na sua história. Na expressão de um dos pesquisadores russos principais sobre o período soviético, Grigory Khanin, essa foi “a década de triunfo e maravilha

econômico quando a URSS fazia parte do grupo de países com o crescimento mais rápido no mundo” (KNAHIH, 2002, p.55, tradução nossa).

Nesse período, somente dois países, o Japão e a União Soviética, cresciam, reduzindo o seu atraso econômico em comparação com os USA. A tendência de crescimento acelerado se prolongou, mesmo com menor ritmo, até a década de 1960 (ver dados da tabela 1). Se no Império Russo, em 1913, e na União Soviética, em 1928, o seu PIB *per capita* foi 30% e 20%, correspondentemente, do nível do mesmo indicador dos USA, então, no final da década de 1960, o PIB *per capita* da União Soviética atingiu quase 40% do nível dos USA (POPOV, 2008, p. 6). Apesar do fato de que a diferença entre USA e URSS, em PIB *per capita*, ainda ficar grande, a expectativa de vida da população soviética aumentou até 70 anos na metade dos anos 1960, o que foi quase a mesma do que a dos USA. Esse resultado social ficou como o máximo histórico na URSS e nunca foi atingido depois, inclusive na Rússia pós-soviética.

Tabela 1 - Taxas anuais de crescimento da Renda Nacional e do Investimento total na economia soviética nas décadas de 1950 a 1980 (em %, média no período)

Indicadores	1951 – 1960	1961 – 1965	1966 – 1970	1971 – 1975	1976 – 1980	1981 – 1985
Renda Nacional	10,2	6,5	7,8	6,3	4,2	3,5
Investimento total	10,8	5,4	7,3	6,7	3,7	3,7

Fontes: adaptado de GOSUDARSTVENNYE ECONOMICHESKIE STRATEGII, 1998; VEDUTA, 2002, p.237.

A partir da década de 1960, alguns problemas da economia planificada começaram a se agravar. A prioridade da indústria bélica e a dos meios de produção, em detrimento dos outros setores, causou a demanda não atendida com vários bens de consumo e serviços. Nos primeiros planos quinquenais, esta prioridade era necessária para construir a base material do socialismo e criar fundos produtivos (*osnovnye proizvodstvennyye fondy*) e, assim, era considerada como sacrifício inevitável para vencimentos futuros. Já no período em questão, a existência desses problemas não poderia ser justificada e por isso repercutiu negativamente sobre a motivação de trabalhadores e a produtividade de trabalho. Além disso, a perda da motivação para o trabalho vinha acontecendo devido a certo nivelamento das remunerações. O entusiasmo soviético, inspirado nas ideias do comunismo, também já havia diminuído.

Outro ponto fraco da economia soviética passou a ser o gradativo atraso do setor agrícola, devido ao financiamento precário, à baixa estimulação e a condições climáticas difíceis. Vale a pena mencionar, também, os crescentes gastos estatais soviéticos com a corrida armamentista e, também, com a ajuda financeira aos outros países, para reforçar países do campo socialista e obter novos aliados na possível expansão do socialismo no mundo. Todos esses “custos ideológicos” começaram a afetar o desempenho econômico da União Soviética.

No entanto, o problema geral da economia planificada (e uma das determinantes do seu colapso posterior) foi a chamada corrida “planejamentista”, a qual visou ao cumprimento das diretrizes do Plano corrente a qualquer custo e o mais rápido possível. As empresas que conseguiram atingir as metas do Plano Quinquenal em período menor do que 5 anos, ou seja, no final do quinquênio, ultrapassaram o nível previsto de indicadores, receberam destaque especial, foram beneficiadas financeiramente e privilegiadas na distribuição centralizada de recursos para o próximo período. Isso levou

à prioridade de indicadores quantitativos do Plano (como o nível de produção, a quantidade produzida, etc.) em detrimento da qualidade dos bens produzidos e do uso racional dos recursos da sociedade. Assim, chegou-se ao reconhecimento de que o sistema planejado necessitava de modificações em direção à menor centralização e a maiores estímulos para aumento da eficiência econômica.

Em 1965, foi lançada a reforma econômica conhecida como Reforma de Kosygin (em nome de A. Kosygin, na época primeiro ministro da URSS)⁴. Pela primeira vez, visou-se ligeiramente modificar a própria base econômica do socialismo, introduzindo alguns elementos de mercado através do mecanismo de *khozraschet* (comercialização). A Reforma de Kosygin objetivou a certa liberalização de inter-relações econômicas e a flexibilização do mecanismo vertical de comando e controle. Empresas, antes consideradas como simples peças de propriedade pública, passaram a ser “quase proprietárias” do seu capital fixo (isso nada tinha a ver com a privatização pós-soviética nos anos 1990). Tentou-se fazer com que o indicador de lucro da empresa passasse a ser o critério principal da sua atividade. Para isso, as transferências obrigatórias de lucros, acima do normativo, para o Orçamento Estatal foram substituídas pelo imposto sobre o capital fixo.

Também a reforma pretendeu aumentar o interesse dos trabalhadores nos resultados das empresas. Foram criados Fundos de estímulos econômicos nas empresas, os quais dependiam dos lucros líquidos e dos indicadores da eficiência da produção. A destinação desses Fundos era a premiação de trabalhadores, auxílios financeiros a esses e o financiamento de objetos da infraestrutura social das empresas. Como resultado da Reforma, as empresas obtiveram mais recursos financeiros para uso próprio, os quais poderiam ser alocados conforme a sua decisão, sem diretrizes centrais. Antes da Reforma, a relação de recursos próprios sobre os totais da empresa era em torno de 20%, enquanto, em 1970, esse indicador ficou em quase 35 % (VEDUTA, 2002, p. 193). Os efeitos positivos da Reforma contribuíram para melhores resultados do desempenho do VIII Plano Quinquenal, para o período de 1966-1970 (ver dados da Tabela 1), no entanto, efeitos não conseguiram prolongar-se muito.

A economia continuava a se-desacelerar. Conforme dados da Tabela 1, as taxas médias anuais do crescimento da Renda Nacional (Produto Nacional Líquido) gradualmente vinham diminuindo de 7,8 %, no período de 1966-1970, até 3,5%, no período de 1981-1985, ou seja, do XI Plano Quinquenal.

Visando à desaceleração acentuada, fez-se nova tentativa de reformar a economia. Em julho de 1979, foi lançada mais uma reforma econômica com o objetivo de aumentar a eficiência da planificação, racionalizar o uso de recursos e elevar a qualidade de bens e serviços produzidos. A principal proposta foi modificar, mais uma vez, os critérios de avaliação da atividade das empresas, acabando com a prática “plano pelo próprio plano qualquer que seja o custo”. Na elaboração de diretrizes dos Planos, foi previsto substituir indicadores da produção total pelos da produção final, estimulando a redução do uso de insumos de produção. Visou-se também à maior inclusão de indicadores qualitativos e não monetários no conjunto dos indicadores planejados. Previa-se correlacionar o fundo da remuneração dos trabalhadores com a evolução da produtividade do trabalho, para reverter a tendência de maior aumento de salários nominais em comparação com o da produtividade de trabalho. As medidas da

⁴ Vale notar que, anteriormente, em 1957, também foi iniciada a reforma econômica, conhecida como a Reforma de Khrushchev, quando foram criados os *sovnarkhozy* (*sovety narodnogo hozyajstva*), e a administração de empresas passou de uma base por ramos industriais (setores da economia) para uma regional, entre outras medidas. No entanto, as medidas da referida reforma foram, principalmente, de caráter administrativo e não tocaram em elementos fundamentais do sistema socialista planejado.

Reforma enfatizaram a intensificação do mecanismo de “khozraschet” (comercialização) nas relações e as atividades das empresas. A intenção foi descentralizar a planificação, fazendo com que a elaboração dos planos se iniciasse no nível das empresas produtoras e se baseasse no estudo das demandas de consumidores finais. Infelizmente, a maioria das medidas não foi implementada devido à forte resistência do corpo executivo das empresas, à burocracia e à inércia dos órgãos de controle e planejamento central ⁵.

No período posterior à Reforma fracassada, o do XI Plano Quinquenal (1981-1985), os resultados macroeconômicos ainda pioraram: a taxa média anual do crescimento da Renda Nacional ficou em 3,5% (mais baixa do que a de 4,2%, no período anterior, 1976-1980), enquanto o investimento total cresceu em ritmo igual em dois períodos quinquenais (ver Tabela 1).

O período do XII Plano Quinquenal (anos 1986-1990) foi o último período planejado na União Soviética. Porém, as diretrizes deste plano não foram cumpridas. Na Tabela 2, visualizam-se as taxas do crescimento dos indicadores macroeconômicos, neste período e no ano de 1991. No final do período do último plano, em 1990, o crescimento ficou negativo, e a verdadeira crise deu-se em 1991, quando a Renda Nacional e o Investimento Total encolheram em aproximadamente 15%.

Tabela 2 - Taxas de crescimento da Renda Nacional e do Investimento Total na economia soviética, no período de 1986 - 1991 (em % ao ano anterior)

Indicadores	1986	1987	1988	1989	1990	1991
Renda Nacional	102,4	100,7	104,5	101,9	96,0	85,7
Investimento Total	109,2	105,9	107,7	104,1	99,9	84,5

Fonte: Adaptado de VEDUTA, 2002, p.237.

As diretrizes do XII Plano Quinquenal foram aprovadas já depois da vinda do novo (e o último) Secretário Geral do Partido Comunista da URSS, Mikhail Gorbachev, que iniciou a nova reforma da economia socialista através do processo da *Perestroika* (literalmente, reconstrução).⁶ Na etapa inicial da *Perestroika*, foram realizadas algumas medidas administrativas. A partir de janeiro de 1987, começaram as transformações no mecanismo econômico. Pretendeu-se reduzir o monopólio estatal, afrouxar o controle do Estado, liberar a tomada das decisões empresariais, descentralizar o sistema planejado e permitir a propriedade privada em setores secundários de produção de bens de consumo, do comércio varejista e dos serviços não essenciais. Essa última medida foi o elemento mais radical da implementação do chamado socialismo de mercado como o novo modelo da economia soviética. No final da década de 1980, o Estado continuava como o principal proprietário da base produtiva, mas já existiam inúmeras microempresas e empresas de pequeno porte nas mãos de proprietários privados. No setor da agricultura, foi permitido o arrendamento de terras estatais por grupos familiares e indivíduos. Medidas econômicas da *Perestroika* foram elaboradas com vistas a retomar o crescimento econômico e melhorar o desempenho social por meio da reformulação dos mecanismos existentes, porém mantendo inalterados os

⁵ Pode-se ver a análise mais detalhada da referida reforma econômica em Voloizanova e Godzina, 2001.

⁶ Na literatura brasileira uma análise da estratégia de reformas de Gorbachev pode ser encontrada em MEDEIROS, 2011, p.p 20-24.

principais fundamentos do socialismo, conforme o próprio termo “socialismo de mercado” (ver Gorbachev, 1995).

No entanto, acontecimentos políticos no país e na Europa do Leste, no fim dos anos 1980, travaram as realizações das medidas econômicas previstas pela *Perestroika*. A reconstrução de outras esferas da vida soviética na direção da descentralização de gestão deu início aos movimentos nacionalistas e à consequente destruição das relações econômicas entre elementos do sistema planificado, o qual acabou sendo desmontado.

4. Depois da economia planificada

O colapso da União Soviética finalizou a desmontagem do sistema planificado. A Rússia, junto com outros países do ex-campo socialista, começou a transitar para outro sistema político e econômico - o capitalismo e a economia de mercado. A maioria dos pesquisadores pós-soviéticos reconhece que, na época, nenhuma estratégia de transição do sistema socialista para o capitalista foi definida. O próprio caminho de transição foi inesperado. Entre os pesquisadores ocidentais, também se encontra a visão de que a transição da Rússia para o capitalismo foi a consequência imprevisível das tentativas das reformas do socialismo. Para eles,

Policies adopted by the Soviet Union when it embarked on the path of reforms were not intended to turn it into fifteen independent capitalist nations. Rather, Gorbachev hoped that *perestroika* would strengthen socialism by making it more efficient and more humane. The transition to capitalism was a largely unanticipated consequence of the changes initiated by Gorbachev (SCHWARZ et al, 2002, p.2).

Hoje, avaliando o caminho de vinte anos da economia russa em transição, pode-se afirmar que resultados deste caminho também foram inesperados e causaram muitos efeitos indesejáveis sobre a sociedade. Grandes custos sociais, no período de transição, contribuíram negativamente para avaliações subjetivas do caminho escolhido no país. Conforme a pesquisa do Instituto da Sociologia da Academia de Ciências da Rússia, em 2011, 39% da população russa considerava o caminho atual do país como para lugar nenhum (sem perspectiva), e 73% da população tinha opinião, em princípio, negativa sobre a desintegração da União Soviética (INSTITUT SOTSILOGII 2011, p.279 e p.39). No entanto, isso não quer dizer que se duvidava da necessidade da reformulação do socialismo. Vem-se questionando a possibilidade de seguir outro caminho e adotar uma estratégia alternativa de transição. No presente trabalho, defende-se a visão de que existiram, sim, possibilidades reais de optar por outros caminhos e estratégias alternativas de transição.

O caminho alternativo ao capitalismo poderia ser a transição para o socialismo de mercado. Conforme Oleg Bogomolov, (um dos economistas reconhecidos que foi convidado por Mikhail Gorbachev, em 1989, para fazer parte do Comitê Científico das reformas de mercado) existiam três versões das reformas. A primeira seria evolutiva, de lento caminho, com modificações cautelosas do sistema. Na segunda versão, a ultraliberal, optara-se-ia pelo rápido caminho ao capitalismo através da simultânea liberalização de preços e do comércio, privatização da propriedade estatal, entre outras medidas. A terceira versão era moderadamente radical, ela propusera modificações graduais em direção aos mecanismos de mercado e a manutenção do controle estatal sobre setores cruciais da economia. Conforme esta versão, a implementação dos

mecanismos de mercado e a privatização começariam gradualmente no setor agrícola e na pequena e média indústria de meios de produção para a agricultura e a de alimentos (BOGOMOLOV, 2011, p.3).

Apresentando as versões da reforma, Leonid Abalkin, na época o presidente do referido Comitê, avisou sobre o caráter prejudicial e os efeitos sociais imprevisíveis da versão ultraliberal e recomendou optar pela versão moderadamente radical das reformas. Esta mesma, ou seja, a terceira versão foi aprovada com 75% de votos pelo II Congresso dos deputados federais, em dezembro de 1989. Na resolução do Congresso, foi também aprovada a nova abordagem para a elaboração do XIII Plano Quinquenal para o período de 1991-1995, ou seja, foi dada a continuação da planificação estatal, mas com menor grau de centralização e de “diretividade” (II S'EZD NARODNYH DEPUTATOV, 1990).

A realização da versão de reforma moderadamente radical, aprovada pelo referido Congresso, levaria, provavelmente, ao chamado socialismo de mercado com uma economia mista. No entanto, a realização desta nem conseguiu se iniciar devido a fatores políticos: houve a divisão da elite política em sua atitude para com as reformas, o que desencadeou a forte luta dentro dela e aumentou a tensão na sociedade. Entretanto, à medida que o início das reformas demorava, a situação política e econômica do país ficava cada vez mais incontrolável. Em agosto de 1991, um grupo de alto, dirigentes do país, inclusive o Vice-Presidente, o Ministro da Defesa e o Chefe do KGB, entre outros, organizou o *ГКЧП* (Comitê Estatal para o estado de emergência) com o objetivo de normalizar a situação e impedir a possível desintegração da União Soviética. O Comitê existiu por três dias e fracassou. Essa tentativa de golpe de Estado somente agravou a situação e acelerou o processo de desintegração. Mikhail Gorbachev perdeu, de fato, o poder, o qual passou para Boris Yeltsin, que logo assinou o decreto suspendendo a atividade do Partido Comunista e forçou a independência das repúblicas soviéticas.

A partir de 1992, as reformas econômicas da Rússia seguiram o caminho da chamada “terapia de choque”. Para a população do país, foi um choque mesmo. No primeiro ano da Rússia pós-soviética, o de 1992, o PIB (Produto Interno Bruto) e o PIB industrial caíram em 14, 5%, e 16%, correspondentemente, e o investimento total encolheu-se em quase 40% (ver Tabela 3). A crise prolongou até o final da década de 1990. No período de 1991 a 1998, a profunda contração de indicadores macroeconômicos (ver Tabela 2) foi acompanhada pela hiperinflação: os preços dos consumidores subiram, neste período, em 4458 vezes (Minekonomrazvitiya, 2003, p.4), e pela excessiva piora de indicadores sociais. Durante essa crise transformacional, a taxa geral de mortalidade da população aumentou em quase 50%, fato assustador para um período pacífico (POPOV, 2007, p. 14).

Tabela 3 - Taxas de crescimento dos indicadores macroeconômicos na Rússia, em alguns anos da década 1990 (em % ao ano anterior)

Indicadores	1992	1994	1996	1998	1998 em % ao ano 1991
Produto Interno Bruto	85,5	87,3	96,6	94,7	60,6
PIB do setor industrial	84,0	79,1	96,0	94,8	49,8
PIB do setor agropecuário	90,6	88,0	94,9	86,8	58,6
Investimento Total	60,3	75,7	81,9	88,0	24,8

Fonte: Adaptado de GOSKOMSTAT, 2001, p.37.

A estratégia das transformações, adotada na Rússia, foi classificada como a estratégia neoliberal de transição do socialismo para o capitalismo. Esta estratégia inclui três políticas. A primeira é a política de liberalização, ou seja, a remoção das restrições governamentais sobre o nível de preços e a eliminação do controle estatal sobre a distribuição de recursos. A segunda é a política de estabilização, ou seja, a condução da rígida política fiscal e monetária para conter a inflação causada pela liberalização de preços. A terceira política, a mais radical, é a privatização. Além disso, a estratégia neoliberal propôs a imediata abertura comercial (KOTZ, 2000, p.3).

As políticas dessa estratégia foram conduzidas na Rússia com muita rapidez. Desde o dia 2 de janeiro de 1992 todos os preços foram liberados e saltaram da noite para o dia, desencadeando a hiperinflação. A política monetária restritiva fez com que o indicador de estoque da moeda sobre o valor do PIB caiu de 100%, no ano de 1990, até somente 16%, em 1994 (World Bank, 1996, p.21). Tanta desmonetização da economia levou até a situação na qual alguns bens desempenharam o papel de moeda. Salários com pagamentos atrasados por meses ou parcialmente substituídos pelas mercadorias produzidas na mesma empresa foram comuns na primeira metade da década de 1990. Neste período, o valor total de pagamentos atrasados superou a metade do valor do PIB (MOROZOV, 1997, p.4). Segundo algumas fontes, de 70 a 80% de todas as transações na economia, nos anos variados, foram efetuadas nas formas não monetárias, principalmente na forma natural via escambo (*barter*) (KOTZ, 2000, p.5; LEBEDEV, 1998, p.28).

Finalmente, a terceira política de estratégia de transição, a privatização da propriedade estatal, foi efetuada com velocidade inesperada e por métodos duvidosos. Sob as condições da desmonetização da economia, da pauperização da maior parte da população e da crescente corrupção e criminalização da sociedade, o resultado de tal privatização foi a formação da nova, muito pequena, classe oligárquica - a única que se beneficiou da privatização da propriedade pública estatal criada pelo trabalho imenso, muitas vezes forçado, dos milhões de pessoas ao longo de sete décadas soviéticas.

Entre os problemas gerais da transição vale notar as condições iniciais, oriundas de tais características da economia soviética, como militarização do setor industrial, prioridade do setor da indústria pesada sobre outros setores, predomínio de empresas de grande porte e pouco especializadas tanto no setor industrial como no agrícola (POPOV, 2007, p.17). Na opinião de pesquisadores americanos, não só a economia mas também a sociedade soviética tinham o estilo e a orientação militar, por isso o processo de transição do socialismo para o mercado capitalista exigiu certa “desmobilização”, que não foi fácil. Para eles,

In many ways the Russian transition is comparable to the demobilization that occurred after WW II in Western European economies. The quasi-military structure no longer applies: goods used to sustain the empire are no longer needed. In the Soviet Union, every industry was state owned and every worker was a “soldier” in the state’s economic army. Now every person must be more responsible for himself and place less reliance on higher authority (SCHWARZ, et al, 2002, p. 4).

A estratégia alternativa de transição (logo que foi escolhido o caminho para o mercado capitalista e não para o socialismo de mercado) poderia ser a da transição gradativa com forte controle estatal. David Kotz, pesquisador da *University of Massachusetts*, fazendo um comparativo das duas (a estratégia neoliberal para o caso da Rússia e a estratégia de controle estatal para o caso da China) resumizou os problemas

da primeira estratégia e, em especial, quando à sua aplicação para a Rússia. Ele anota que a rápida desmontagem do sistema planejado, na ausência de instrumentos do mercado, leva ao caos na economia; a liberalização abrupta de preços desencadeia inflação, a qual dificilmente pode ser coibida; a privatização numa sociedade onde não existe a legítima classe média corre o perigo de se transformar em grande roubo de bens estatais, sem nenhum benefício para a própria sociedade (KOTZ, 2000, p.9).

Concorda-se que os problemas da estratégia neoliberal, citados acima, são muito relevantes no período de transição na Rússia. No entanto, não se pode afirmar que a outra estratégia, de forte controle estatal, se fosse adotada, levaria aos resultados desejáveis, embora ajudasse a evitar várias perdas sociais. O assunto continua a ser muito polêmico. Reconhece-se que o período transformacional na Rússia não está terminado, ao mesmo tempo, não se pode dizer que a economia está em pura transição porque as alterações mais radicais do sistema já foram realizadas. Então, a qual tipo de economia chegou a Rússia?

Se se considerar o tipo da propriedade predominante, este é o tipo privado. O setor privado na Rússia domina hoje um pouco menos do que dois terços do PIB. A participação do setor privado no PIB aumentou de 5%, em 1991, até 70%, em 1997, atingindo o seu máximo. Desde 1997, o domínio do setor privado no PIB vinha diminuindo, chegando até 65%, em 2005, e 60%, em 2010 (INSTITUT GAIDARA, 2011, p.407). No final de 2010, foi elaborado o novo Programa de Privatização para o período de 2011-2015. Apesar do domínio da propriedade privada, a economia não pode ser caracterizada como a economia do capitalismo convencional de mercado, pois o funcionamento dos mecanismos do mercado está fraco na economia russa: este fato não está sujeito a dúvida. Às vezes refere-se ao termo “economia do capitalismo periférico”. Se se concordar com o termo “capitalismo”, essa definição teria algum sentido visando o papel do país como grande exportador de matéria-prima para países desenvolvidos, mas simplificaria a característica do tipo de economia na Rússia.

A importância de mecanismos de modo da produção não capitalista parece estar parcialmente recuperando-se na consciência social. Após a desabilitação de mecanismos de planificação e seu desprezo total no período da década de 1990, vem crescendo, de novo, a consciência de que instrumentos de plano e de mercado podem atuar conjuntamente na economia. Conclui-se que “[...] a negação da planificação da economia levou o país a uma armadilha econômica [...] precisa-se (queira ou não) repensar e levar em conta a experiência soviética na planificação econômica” (FELDBLUM, 2001, p.5, tradução nossa). Ultimamente, várias medidas têm sido realizadas nesta direção. No final de 2011, foi apresentada a nova versão do projeto da Lei Federal sobre a planificação estratégica estatal, o qual prevê a elaboração do sistema de planos de vários níveis, entre as outras medidas (MINEKONOMRAZVITIYA, 2011).

Grigory Yavlinsky, o ex-candidato da oposição para o cargo do presidente da Federação Russa (ele foi eliminado das eleições presidenciais de 2012), na sua tese de doutorado definiu o tipo da economia russa como economia “mista”. O termo é dado entre aspas, pois este não tem o significado que a teoria econômica lhe confere. Nas palavras do Yavlinsky,

Isto é a economia na qual [...] a própria lógica do comportamento ficou mista [...]. Tem segmentos com concorrência de mercado e com monopólio puro, mas estes segmentos não determinam a face da economia [...]. Alguns segmentos da economia são dominados pelas forças criminais, outras estão sob pleno controle administrativo [...]. Hoje a atividade econômica [...] se baseia numa mistura eclética de instituições e relações [...] (YAVLINSKY, 2005, p.137, tradução nossa).

Para responder à indagação do título desta seção, seria interessante revelar as percepções subjetivas da população, a qual vivenciou essas grandes mudanças, em torno dos eventos principais ocorridos e da sua repercussão sobre a sociedade.

Leonid Abalkin, um dos famosos economistas já referido acima, afirmou, na virada de milênio, que “a destruição do nosso Estado [União Soviética] foi uma grande tragédia para a população” (ABALKIN, 2000, p.3, tradução nossa). Para refletir sobre tal afirmativa, refere-se aos resultados da pesquisa “Vinte anos das Reformas sob o olhar da população russa”, realizada pelo Instituto da Sociologia da Academia de Ciências da Rússia. Na Tabela 4, apresenta-se a dinâmica da atitude da população em relação à desintegração da União Soviética. Vale notar que a população da Rússia inclui, além de 81% de russos propriamente ditos, dezenas de outras etnias.

Conforme os dados da Tabela 4, a atitude da maioria da população em relação à desintegração da URSS foi negativa em 2001. A mudança desta atitude, em 2011, ocorreu, principalmente, em parte pelo aumento da porcentagem da população que não tem a resposta definitiva e, correspondentemente, à redução da porcentagem daqueles que consideravam o acontecimento como a catástrofe nacional.

Tabela 4 – Atitude da população da Rússia, em 2001 e 2011, em relação à desintegração da União Soviética (URSS), em %, total das versões das respostas = 100%

Versões das respostas	Ano 2001	Ano 2011
Desintegração da URSS foi a catástrofe global	14	14
Desintegração da URSS foi a catástrofe nacional	43	36
Há consequências tanto positivas como negativas da desintegração da URSS	30	29
Desintegração da URSS levou à renascimento da Rússia e de outras ex- republicas soviéticas	4	6
Desintegração da URSS foi o acontecimento positivo no plano global	2	3
Não tenho resposta definitiva	7	12

Fonte: Adaptado de INSTITUT SOTSILOGII, 2011, p.189.

Percepções em torno dos resultados das reformas, realizadas após a desintegração da URSS, foram um pouco mais positivas do que a atitude em relação à própria desintegração do Estado. Como consequências positivas das reformas para a sua vida, respondentes destacaram a saturação da demanda por bens de consumo e serviços; a diversificação da oferta destes; algumas novas liberdades e direitos adquiridos, inclusive o direito da livre saída para o exterior, entre outros efeitos. No entanto, 25% da população responderam, em 2011, que as reformas não tiveram nenhum efeito positivo sobre a sua vida (INSTITUT SOTSILOGII, 2011, p. 23). Entre os efeitos negativos, os mais citados foram os seguintes: a perda da confiança no futuro e a perda da sensação de segurança (foi indicada por 43% e 35% dos respondentes, correspondentemente); o

aumento da injustiça social (27%); a piora geral no padrão de vida (35%); a corrupção (19%); a perda de alguns valores morais da sociedade (18% dos respondentes), entre outros⁷ (INSTITUT SOTSIOLOGII, 2011, p. 27).

Também pode-se afirmar que o modelo neoliberal da economia de mercado não é apoiado pela a sociedade. A favor deste modelo, com a mínima participação do Estado, foi, em 2011, somente 9 % da população. Entretanto, 28% da população, em 2011, acharam a melhor forma da participação do Estado como a restauração da regulação centralizada da economia (INSTITUT SOTSIOLOGII, 2011, p.166).

Então, para onde chegou a Rússia após 20 anos do fim da economia planificada? Chegou-se a um tipo da economia mista, em que “mista” é um termo usado não só no sentido convencional, que combina instrumentos de mercado e os de regulação centralizada estatal, mas, sim, no sentido específico para o caso da Rússia. Chegou-se a uma sociedade onde parte significativa da população considera a experiência vivenciada no período pós-soviético como negativa e quase a metade da população perdeu a confiança no futuro. Finalmente, chegou-se ao momento quando em que há a necessidade de novas reformas. Recentemente, foi elaborada a Estratégia de Desenvolvimento Socioeconômico da Rússia para o período até 2020. Neste documento do planejamento estratégico, reconhece-se o modelo atual de desenvolvimento está esgotado e propõe-se um novo modelo de crescimento e uma nova política social através de novas reformas em todas as esferas da sociedade (STRATEGIYA-2020, 2011).

5. Conclusão

A planificação socialista, desde o seu início, submeteu-se à esfera ideológica, tornando-se dependente das decisões políticas, às vezes voluntaristas e não profissionais. A politização excessiva da planificação econômica impactou negativ³³amente no desenvolvimento socioeconômico em todo o período soviético.

O chamado triunfo econômico, na década de 1950, representou a culminância do desenvolvimento socioeconômico, baseado no planejamento diretivo, e demonstrou vantagens competitivas do sistema socialista à frente do mundo capitalista. Na década seguinte, de 1960, esse sistema já havia dado os primeiros sinais da ineficiência devido ao afrouxamento de estímulos econômicos junto à perda gradual do entusiasmo dos trabalhadores e da motivação ideológica.

A Reforma Econômica de Kosygin, lançada em 1965, flexibilizou a gestão central, liberalizou parcialmente a tomada das decisões das empresas e tentou elevar a motivação financeira, para obter resultados do trabalho e do uso eficiente de recursos. Os efeitos positivos da Reforma contribuíram para melhores resultados do desempenho do VIII Plano Quinquenal, para o período de 1966-1970, no entanto, efeitos não conseguiram prolongar-se muito. Fatores negativos do desenvolvimento socioeconômico, tais como distorções estruturais e crescentes “custos ideológicos” continuaram repercutir sobre o desempenho macroeconômico.

Conclui-se que a desaceleração econômica e a estagnação posterior no final do período soviético não foram consequência inevitável do funcionamento do sistema planificado. Deterioração gradual do sistema planificado revelou-se na chamada “corrida planejamentista”: cumprimento do Plano pelo próprio Plano a qualquer custo. A mais uma tentativa de aperfeiçoamento do sistema planificado na segunda Reforma

⁷ A soma das versões das respostas supera 100%, pois poderiam ser escolhidas até 3 respostas

Econômica, lançada em 1979, também não foi bem sucedida devido à forte resistência do corpo executivo nas empresas, à burocracia e à inércia dos órgãos centrais de controle e planejamento.

As mudanças cruciais da economia planificada na direção da economia do socialismo de mercado, previstas pela *Perestroika*, não foram realizadas devido ao fracasso das reformas. No entanto, efeitos da *Perestroika*, como mudanças organizacionais, liberalização das decisões de agentes econômicos, perda parcial do controle por parte do Governo, entre outros, junto com acontecimentos políticos, contribuíram para a destruição do sistema planificado socialista.

A escolha do caminho de transição para a economia de mercado e adoção da estratégia neoliberal de transição deveu-se à vontade política dos dirigentes do país naquele momento. A rápida desmontagem do sistema planificado, na ausência de instrumentos de mercado, levou ao caos na economia e à crise transformacional profunda; a liberalização abrupta de preços desencadeou a hiperinflação; a privatização na sociedade, onde não existiu a legítima classe média, resultou na formação da pequena classe oligárquica - a única que se-beneficiou da privatização da propriedade pública estatal, sem nenhum benefício para a própria sociedade.

Hoje, mais que vinte anos do período de transformações pós-soviéticas, a Rússia chegou a um tipo de economia mista em que a denominação “mista” não tem só o sentido que a teoria econômica lhe confere, mas, sim, o sentido mais amplo e específico para o caso do país. Percepções subjetivas da população em torno das reformas do período pós-soviético demonstraram significativa insatisfação da população com as transformações realizadas. Reconhece-se, no país, que os modelos atuais do crescimento econômico e da política social devem ser modificados.

Referências Bibliográficas

ABALKHIN, Leonid. Sovetskiy Soyuz “União Soviética”. In: *Bol'shaya Sovetskaya Entsiklopediya* (“Grande Enciclopédia Soviética”). Moscou: Politizdat, 1978, vol.24, n.2: 1-56,

No original: Л.И. Абалкин. СССР. Большая Советская Энциклопедия. Том 24, книга 2.

ABALKIN, Leonid. *Smena tysyachiletij e sotsialnye al'ternativy* (*Virada do milênio e alternativas sociais*). Biblioteca Gumer: politologia, p.p. 1-5, 2000. Disponível em:

< http://www.gumer.info/bibliotek_Buks/Polit/Article/Abalk_SmT.php > Acesso em 4 de jan.2012. No original: АБАЛКИН, Л.И. Смена тысячелетий и социальные альтернативы. Библиотека Гумер-политология, 2000.

BARNETT, Vincent. *Kondratiev and the Dynamics of Economic Development: Long Cycles and Industrial Growth in Historical Context*. Palgrave Macmillan Country, UK, 282 p. 1998.

BAYER, Aleksey. *90 let NEПу – redkomu uspekhu bol'shevikov* (*90 anos do NEP – um raro sucesso dos bolsheviks*). Gazeta Snob, 11 de agosto, p.p. 1-3, 2011.

No original: Байер, Алексей. 90 лет НЭПу – редкому успеху большевиков. Disponível em < <http://www.snob.ru/selected/entry/39382> >. Acesso em 2 de mar. 2012.

BOGOMOLOV, Oleg. Dvadsat' let spustya: etse raz ob "bezalternivnosti" rynochnyh reform (Vinte anos depois: mais uma vez sobre as alternativas das reformas de mercado). Em: Gazeta Zavtra. n. 48(941), nov. 2011.

No original: Олег Богомолов. Еще раз об "безальтернативности" рыночных реформ. Газета Завтра. n. 48(941), ноябрь 2011.

BRUTSKUS, B.D. *Sovetskaya Rossiya e sotsializm (Rússia Soviética e socialismo)*. São Petersburgo: Zvezda, 1995.

No original: Бруцкус Б. Д. Советская Россия и социализм. Санкт Петербург: Звезда, 1995.

FELDBLYUM, Vladislav. *Besplanovaya Rossiya: k 90 letiyu sozdaniya e 20-letiyu razrusheniya Gosplana SSSR (A Rússia sem Plano: 90 anos da fundação e 20 anos da destruição do Gosplan da URSS)*. Forum Nauka i Zhizn, p.p. 1-4, 23 de agosto de 2011.

No original: ФЕЛЬДБЛЮМ, Владислав. Бесплановая Россия: к 90-летию создания и 20-летию разрушения Госплана СССР. Disponível em: <<http://www.nkj.ru/forum/forum11/topic16311/messages>>. Acesso em 2 de mar. 2012.

GORBACHEV, Mikhail. *Zhizn e reformy (Realidade e Reformas)*. Moscou: Politizdat, 1995, 64 p.

No original: ГОРБАЧЕВ, М. С. Горбачев. Жизнь и реформы. Москва, Политиздат, 1995.

GOSCOMSTAT. *Rossiya v tsifrah (Rússia em números)*. Relatório Estatístico: anos variados. Moscou: Roskomstat, 2001-2011.

No original: ГОСКОМСТАТ. Россия в цифрах. Краткий статистический сборник, за разные годы. Москва. Госкомстат, 2001-2011 г.г.

GOSUDARSTVENNYE ECONOMICHESKIE STRATEGII - "ESTRATEGIAS ECONÔMICAS DO ESTADO", (org. Veduta, E.N.) Ekaterinburgo: *Delovaya kniga*, 1998, 260 p.

No original: Е.Н. Ведута. Государственные экономические стратегии. Екатеринбург, *Деловая книга*, 1998.

INSTITUT GAIDARA. *Rossiyskaya ekonomika v 2010 godu: tendentsii i perspektivy. (Economia russa em 2010: tendências e perspectivas)*. Moscou. Instituto de Gaidar. Relatório n. 32, Moscou, 2011, 592 p.

No original: Институт экономической политики им. Гайдара. Российская экономика в 2010 г. Тенденции и перспективы. Москва. Выпуск 32, 2011.

INSTITUT SOTSIOLOGII. *Dvadsat' let reform glazami rossiyan (Vinte anos das Reformas sob o olhar da população russa)*. Relatório Final, Moscou: Instituto da Sociologia, 304 p, 2011.

No original: Институт Социологии Российской Академии Наук. Двадцать лет реформ глазами россиян. Аналитический Доклад, 304 стр., 2011.

KARR, E.H. *Russkaya revolyutsiya ot Lenina do Stalina: 1917-1929. (Revolução russa de Lenin a Stalin: 1917-1929)*. Tradução do inglês de Chernyakhovskaya, L. Moscou: Inter-Verso, 1990, 208 p.

No original: Карр, Э. Х. Русская революция от Ленина до Сталина, 1917-1929. Перевод с англ. Л.Черняковской. Москва: Интер-Версо, 1990, 208 стр.

KHANIN, Grigory. Desyatiletie triumfa sovetskoi ekonomiki: pyatidesyatye gody (Década de triunfo da economia soviética: anos de 1950). Em: *Svobodnaya mysl' - XXI vek*, n.5, p.p. 50-67, 2002. No original: ХАНИН, Г. И. Десятилетие триумфа советской экономики: годы пятидесятые. Свободная мысль - XXI век, n. 5, стр. 50-67, 2002.

KOTZ, David M. Lessons from Economic Transition in Russia and China. In: БАЙМАН, R.et.al (org.). *Political Economy and Contemporary Capitalism: Radical Perspectives on Economic Theory and Policy*, Armonk, NY: M.E. Sharpe, p.p. 210-217, 2000.

KURNOSOV, Vasily. Как начиналось советское планирование (Como se iniciou a planificação soviética). Em: *Izvestiya. Universidade de Economia e Finanças de São Petersburgo*, n.6, p.p. 113-117, 2010.

No original: КУРНОСОВ В. В. Как начиналось советское планирование. Известия Санкт-Петербургского Университета Экономики и Финансов, № 6, стр. 113-117, 2010.

LEBEDEV, N. Rossijskaya ekonomika v 1998 godu (Economia russa em 1998). Em: *Obshchestvo e Ekonomika (Sociedade e Economia)*, Moscou, n. 1, p.p. 22-35, 1998.

No original: ЛЕБЕДЕВ, Н. Российская экономика в 1998 году. Общество и экономика, № 1, 1998.

MEDEIROS, C.A.de. A Economia Política da transição na Rússia. Em: ALVES A.G. de M.P. (org.) *Uma longa transição. Vinte anos de transformações na Rússia*. Brasília: IPEA, p.p.13-38, 2011.

MINEKONOMRAZVITIYA (Ministério da Economia). *Ob itogah sotcialno-ekonomicheskogo razvitiya RF za 2000-2002 gody (Desenvolvimento socioeconômico da Federação Russa nos anos 2000-2002)*. Moscou: Minekonomrazvitiya, 2003, 182 p.

No original: Минэкономразвития. Об итогах социально-экономического развития РФ за 2000-2002 годы. Москва: Минэкономразвития, 2003.

MINEKONOMRAZVITIYA (Ministério da Economia) *O gosudarstvennom strategicheskome planirovanii (Planificação Estratégica Estatal)*. Proekt Federal'nogo Zakona (Projeto da Lei Federal). Moscou 2011, 72 p.

No original: Минэкономразвития. О государственном стратегическом планировании. Проект Федерального закона. Москва, 2011. Disponível em:

<http://www.economy.gov.ru/minec/about/structure/depstrategy/doc20111121_005>

Acesso em 10 de março de 2012.

MONTHLY REVIEW. *Criando uma Sociedade Justa: Lições da planificação na URSS & nos EUA*. Entrevista com Harry Magdoff, co-editor da Monthly Review. Vol.

54: 5, p.1-4, 2002. Tradução de Sérgio Ortiz. Disponível em:
<http://resistir.info/mreview/magdoff_54_port.html> Acesso em 12 de janeiro de 2012.

MOROZOV, V. Programa stabilizatsii ekonomiki e finansov (Programa da estabilização da economia e de finanças). Em: *Voprosy Ekonomiki (Questões da Economia)*, Moscou, n.1, p.p. 3-12, 1997.

No original: МОРОЗОВ, В. Программа стабилизации экономики и финансов. Вопросы экономики, № 1, 1997.

POPOV, Vladimir. China's Rise in the Medium Term Perspective: an Interpretation of the differences in Economic Performance of China and Russia since 1949. Em: *Historia e Economia*. Revista Interdisciplinar, vol. 3, n.1-2, 2007, p.13-38, 2007.

POPOV, Vladimir. "Zakat planovoi ekonomiki: pochemu sovetskaya model' poteryala dinamizm v 1970-1980 gody". ("O Declínio da Economia Planificada: por que a economia da URSS perdeu o seu dinamismo nos anos de 1970-1980"). In: *Perito*, vol. 640, n.1, 2008, 4-22.

No original: В. Попов. Закат плановой экономики: почему советская модель потеряла динамизм в 1970-1980-ые годы. *Эксперт*, № 1 (640), 2008.

SCHWARZ, Michael; LAZEAR, Edward; ROSEN, Sherwin. Russia in transition. In: *Harvard Institute Research Working Paper*, Harvard, n.1982, p. 1- 42, November 2002.

II S'EZD NARODNYH DEPUTATOV (II CONGRESSO DOS DEPUTADOS FEDERAIS). *O merax po ozdorovleniyu ekonomiki, etapah ekonomicheskoy reformy e printsipialnyh podhodah k razrabotke XIII pyatiletnego plana (Medidas e etapas da reforma econômica e abordagens principais sobre a elaboração do XIII Plano Quinquenal)*. Moscou: Politizdat, 1990, 124 p.

No original: II съезд народных депутатов. О мерах по оздоровлению экономики, этапах экономической реформы и принципиальных подходах по разработке XIII пятилетнего плана. Москва. Политиздат, 1990.

SHEPOVA N.Y. Byl li gotov SSSR k vedeniyu Velikoj Otechetvennoj Voiny? (A URSS foi preparada para a Grande Guerra Patriótica?). Em: *Vestnik MGIMO Universiteta*, n.2, 2011, p.p. 89-108.

No original: Н. Я. Шепова. Был ли готов СССР к ведению Великой Отечественной Войны? Вестник МГИМО Университета. n. 2, 2011.

STRATEGIA-2020. *Novaya model rosta i novaya sotsial'naya politika (Estratégia-2020. Novo modelo de crescimento e nova política social)*. Relatório Final. Moscou, 2012, 864 p. No original: Стратегия – 2020. Новая модель роста – новая социальная политика. Итоговый доклад о результатах экспертной работы. Москва, 2011. Disponível em<<http://2020strategy.ru/documents/32710234.html>> Acesso em 1 mar. 2012

VEDUTA, Elena. *Strategiya e ekonomicheskaya politika gosudarstva. (Estratégia e política econômica do governo)*. Moscou: Vyshee obrazovanie, 2002, 361 p.

No original: ВЕДУТА, Е.Н. Стратегия и экономическая политика государства. Москва, Высшее образование, 2002.

VOLOIZANOVA, G.; GODZINA, G. *Istoriya menezhmenta (Historia da Gestão)*. Moscou: INFRA-M, 2001, 231 p. No original: ВОЛЮИЗАНОВА Г. П., ГОДЗИНА Г. С. История менеджмента. - Москва: ИНФРА-М, 2001.

WHEATCROFF, C.J. et al. Soviet Industrialization Reconsidered: some preliminary conclusions about economic development between 1926 and 1941. In: *Economic History Review*, vol. 39, n. 2: 264-294, 1986.

THE WORLD BANK. *Transition. The first 10 years. Analysis and Lessons for Eastern Europe and the Former Soviet Union*. The World Bank, Washington, D.C., 2002, 149 p.

YAVLINSKY, Grigory. *Sotsial'no ekonomicheskaya sistema Rossii e problema eyo modernizatsii (Sistema socioeconômico da Rússia e o problema da sua modernização)*. Moscou. Tese (Doutorado em Economia), TSEMI RAN, 2005, 348 p. No original: Явлинский, Григорий. Социально-экономическая система России и проблема ее модернизации. Диссертация на соискание ученой степени доктора экономических наук. Москва, ЦЭМИ РАН, 348 стр. Disponível em:
< <http://www.yavlinsky.ru/said/articles/index.phtml?id=2073> > Acesso em 1 de fev. 2012.